

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—H. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.^a SERIE

SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1877

NUMERO 44

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

O plano geral das vias ferreas

Numa correspondencia de Braga para o «Commercio do Porto» lamenta-se que no plano geral das vias ferreas a construir no paiz, elaborado por uma commissão d'isso encarregada, appareça uma via ferrea de Vizella a Chaves, em lugar d'uma outra que de Braga levasse áquella florescente e opulenta capital do Douro.

Não notariamos o lamento, se elle se imtasse a chorar que a capital do Minho não seja directamente ligada com a capital do Douro. Mas o que não podemos deixar passar sem correctivo é a preferencia que se pretende dar

áquella via sobre a que de Vizella para alli está projectada.

E' indubitavel, e já cança repetil-o, que a communicacão directa entre a provincia de Traz os Montes e o Porto, o grande emporio commercial do norte, não pode ser outra senão a que de Chaves por Villa Pouca d'Aguiar, Basto e Fafe venha a Guimarães e d'aqui siga por Santo Thirso até ao Porto. A simples intuição d'um mappa ou carta geographica é bastante para o provar ainda aos mais desconhecedores da respectiva posição das povoações em questão.

Por outro lado, a disposição dos terrenos, a importancia commercial e agricola dos concelhos a atravessar com a via, a sua respectiva população, tudo são razões, que tecnica e economicamente aconsellam esta via de preferencia a qualquer outra.

Os nossos visinhos de Braga,

porém, que não podem nunca ver com bons olhos o augmento e a prosperidade d'esta cidade, e que no seu infatigavel egoismo não deixam nunca d'empregar o nosso engrandecimento, não o querem ver assim, e acham que a razão de preferencia d'uma via ferrea de Braga a Chaves está em que...

Braga ficou completamente prejudicada com o entroncamento do caminho de ferro do Minho em Nive, e sobretudo em relação ás subsistencias que estão hoje em Braga a Chaves poderia compensar não só a falta de movimento commercial, como baratearia os generos que em Traz-os-Montes não compensam a despeza da cultura!!!

Isto não se acreditaria se não estivesse escripto. E' o mesmo que dizer: como a nossa pertença em desviar o caminho de ferro do

Minho de Guimarães nos fez mais mal do que bem; como, completa a via ferrea do Minho, e concluida a estrada de Guimarães a Villa Pouca d'Aguiar, o nosso pequeno movimento commercial desapparecerá de todo; como, se se realisar a via ferrea de Bougado a Guimarães e d'alli a Chaves nós havemos de viver só dos nossos proprios recursos; como finalmente o nosso egoismo não permite que ninguem se engrandeça a par ou mais que nós; soffram todos, contanto que nós lucremos; sacrificuem-se os interesses do maior numero aos nossos interesses particulares. As nossas subsistencias estão caras? Pois, para que ellas embarateem, encareçam se as dos outros. O nosso movimento commercial apoucou-se com o entroncamento da via ferrea em Nive? Pois para que elle centuplicue, supprima-se o movimento

commercial dos mais importantes centros commerciaes e agricolas da provincia. Que importam as razões technicas e economicas que aconsellam a construcção d'uma via ferrea de Vizella a Chaves, se nós definhámos? Que importam as que nem fallam na de Braga a Chaves, se nós nos engrandecemos á custa do definhamento da maior e mais rica parte de duas importantes provincias?

Lucremos nós... *pereat ne pereat mundus!!*

Eis o que se depreende das razões de preferencia que o correspondente apresenta para a estrada de Braga a Chaves sobre a de Vizella a Chaves.

E já não notamos que elle diga, o que nós parece não ser verdade: —que Braga seja a terceira cidade do paiz que entra com maior massa collectavel para os cofres do Estado, e que desattenda a, não

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

PCR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. **

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XXI

O coronel, que uma hora antes, ao sahir de sua casa, dissera não voltaria senão á noite, pois que contava ir com seu filho jantar a Versailles ou Saint-Clod, voltava agora, triste e abatido, de olhar carregado e sentava-se desesperado, fumando, e combinando os seus planos machiavellicos.

Este homem de tempera tão forte mortificava-se com o desasocego de seu filho.

—Ora adeus! disse elle, saindo da irresolução em que estava, já dei conta de negocios mais difficeis, e agora chega a occasião de se conhecer que sou o chefe dos companheiros da espada.

E escreveu a seguinte circular:

«O coronel Leon convida os seus socios para uma reunião, quinta-feira proxima, ás oito horas da noite, em casa do cavalleiro d'Asti, que ainda se conserva de cama, afim de se tratar negocio da mais alta importancia».

—Dois hão de faltar, disse elle; é Lemblin, que está em Africa, e Chalambel, que faz a cêrte á senhora de Mort-Dieu, mas os outros virão á conferencia.

E com effeito vieram. Na seguinte quinta-feira, pelas oito horas, quatro dos companheiros da espada, entrando neste numero o coronel, achavam-se reunidos em casa do cavalleiro de Asti, que ainda estava de cama, fraco, mas entrado em convalescência, e no pleno uso de suas faculdades intellectuaes.

O coronel, de ordinario, sorrindo-se altiva e desdenhosamente, estava n'essa noite sombrio, taciturno e preocupado, obrigando os companheiros da espada a perguntar-se que papel iriam representar no drama que se preparava.

—Meus senhores, disse elle com voz grave e triste, eu sou o seu chefe, e até hoje só tenho tratado de os servir.

—E' verdade, murmurou o cavalleiro.

—Hoje, continuou o coronel, venho aqui dizer-lhes:—chegou a minha vez; tenho necessidade dos serviços da associação.

—Estamos ás suas ordens, coronel.

—Existe em Paris um ente a quem eu amo como a leoa ama seus filhos. Esse ente é parte da minha existencia, é meu filho.

Os companheiros olharam uns para os outros admirados.

—E' verdade, replicou o chefe, tenho um filho... um filho que nunca saberá os segredos da vida de seu pae, um rapaz que não se pode ver sem se estimar, e que tem o coração e a alma tão puros como os anjos... Pois esta creança precisa dos nossos braços, da nossa dedicacão, e dos nossos esforços.

—Estamos promptos para o servir, disse o cavalleiro.

—Marquez, tornou o coronel dirigindo-se a Gontran, o senhor tem desempenhado papeis importantissimos na associação para que agora lhe dê um muito activo em negocio propriamente meu; deixo-o em liberdade e descanso.

—Estou sempre ás suas ordens, respondeu Gontran com amargo sorriso, faça o que entender, e disponha de mim.

—Conhecem a baroneza de Saint-Luce?

—Conheço, disse o cavalleiro.

—E eu tambem, respondeu o conde de Renneville.

—E o senhor? perguntou o coronel a de Lacy.

—Vi-a uma vez.

—Conhecem o conde Stewan?

—Addido á embaixada russa?

—Justamente.

—Conheço-o eu, disse Gontran.

—E' seu amigo?

—Não.

—Teria duvida em se bater com elle?

—Nenhuma?

—Pois saibam, replicou o coronel, que a baroneza de Saint-Luce, e o conde Stewan vão ser condemnados pela associação da espada, porque quasi mataram meu filho.

Só os successos futuros poderão dizer o que se passou entre o coronel e os quatro companheiros, e o plano mysterioso que combinaram.

A's dez horas o coronel entrou em casa, e chamou o criado.

O olhar do coronel estava incendiado de colera e energia; e o pae offendido no seu amor filial, e opprimido pela dor que lhe entrara no coração, transformara-se no robusto athleta prompto

a entrar na arena com toda a coragem e força.

O coronel Leon vestiu-se com elegancia; prendeu na farda as cruces das differentes ordens nacionaes ou estrangeiras com que era condecorado, e pediu o seu coupé.

—A' Opera, disse elle ao cocheiro.

Estreava-se n'essa noite na academia real de musica uma prima donna celebre, e muito festejada em Napoles, Vienna e Milão, e Paris inteira se tinha reunido ali para a ouvir. A casa estava completamente cheia.

O coronel deitou o seu binculo pela sala percorrendo os camarotes com a vista.

Quando chegou ao fronteiro ao seu parou e olhou com mais insistencia. Estavam duas mulheres á frente sentadas, e dois homens em pé no interior do camarote.

Uma d'essas mulheres era loura, baixa, clara e corada; realmente formosa; os olhos pretos brihavam, que se não podiam encarar fitos. Com o leque n'uma das mãos, e o oculo na outra, entretinha-se a olhar para os camarotes visinhos.

(Continua)

he dando a via ferrã de Braga a Chaves, é reduzida a a uma aldeia sertaneja e depauperar o thesouro publico. Se o notassemos, poderiamos dizer que com maior massa collectavel entra talvez Guimarães para os cofres do Estado, e que mais depauperado será o thesouro, se ella fôr desattendida, para se satisfazer a caprichosa velleidade de Braga.

O que porém diremos é que nos não importa com Braga se engrandeça com quantos melhoramentos quizer e a que se julgue com direito, com tanto que não venha empecer nos os nossos e querel-os todos só para si.

Se Braga está prejudicada, *sibi imputet*. Acontece sempre ficar sem os dous olhos o que quer tirar um ao seu visinho. Não nos queira Braga tirar o nosse olho, se quer ficar com os seus dous.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Bougado—Noticias fidedignas asseveram ter sido despachado ultimamente na alfandega do Porto bastante material para esta via ferrã, a qual se acha já rasgada até Santo Thirso, e com a terraplenagem feita.

Em Santo Thirso trabalha se activamente na estação e gare, que deve em breve ficar concluida, e espera-se que não tardará muito o assentamento das agulhas em Louzado, onde hade ser o entroncamento com o caminho de ferro do Minho e Douro.

Acrescenta-nos ainda o mesmo informador que os carris, que ha muito tempo estavam na alfandega do Porto, foram agora despachados e devem ficar collocados por todo este mez.

Parece pois indubitavel que a primeira sessão da importante via ferrã de Bougado a Guimarães em breve ficará concluida, e que talvez ainda este anno a pequena mas elegante villa de Santo Thirso ouvirá o civilizador silvo da locomotiva.

Mas... quando se concluirá toda a linha? quando se encetarão, pelo menos, os trabalhos do seu prolongamento já não dizemos até Guimarães, *terminus* natural da linha, mas até Vizella, estação intermedia da maior importancia?

E todavia ninguem duvida de que, se no paiz ha alguma linha ferrã que possa dar resultado na sua exploração, esta é a que pode e deve dar mais. Ouvinol-o a competentissimos homens technicos os quaes asseveraram por essa occasião que seria erro imperdoavel não a construir o governo por sua conta, se a companhia concessionaria a não quizesse ou não podesse construir!

Não sabemos se se dará este ultimo caso. Cremos que não, por que o interesse immediato da companhia está em auferir ella as vantagens da concessão, mas a deora tem sido tamanha, as commoções tem sido tantas, e 30-

breitudo é tão accentuada a sinistra influencia da estrella que preside aos destinos e aos interesses d'esta terra, que chegamos ás vezes a duvidar de que a linha se conclua.

Oxalã que este nosso desalento não seja mais do que o effeito de uma visão ephemera, e que em breve possamos nós tambem despertar do somno, em que temos jazido, ao stridulo ruido do vapor.

Censoreio—Na quinta-feira da semana passada, no santuario de Nossa Senhora do Alivio, casou o nosso antigo condiscipulo e amigo Domingos de Gusmão Castro e Araujo com a ex.^{ma} snr. D. Porcina Rosa Fernandes. Seguidamente ao acto do casamento partiram para o Porto.

Commissario de policia—O snr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça, de quem se dissera que pedira a sua exoneração do cargo de commissario de policia de Braga, por desharmonias com o sr. governador civil, declarou n'uma carta que dirigiu á «Actualidade» que não tem fundamento essa noticia.

E' certo todavia que todos os jornaes e correspondencias de Braga a deram como certa, que em Braga era isso corrente e moente, e que ainda agora se affirmo que a declaração do snr. Brito fôra feita a instancias e por considerações politicas.

Chegada—Devia chegar hontem a Lisboa, vindo do estrangeiro, onde recebeu em toda a parte as mais subidas provas de consideração, o illustre estadista o snr. Fontes Pereira de Mello.

Os amigos particulares e politicos d'este illustre estadista tencionavam ir esperal-o ao entroncamento n'um comboio especial e offerecer-lhe alli uma magnifica ceia.

Informam-nos que se calculam em 400 pessoas—ex-ministros, deputados, jornalistas, banqueiros, militares, etc. as que alli foram esperal-o. D'aqui foi ao entroncamento o snr. conde de Margaride e de Braga foram os sr.s. Jeronimo Pimentel, Dr. Araujo Correia, José Rebello, Miguel Maximo, etc.

Romagem—E' amanhã a romaria do S. Matheus, na freguezia de Gonça. Costuma ser muito concorrida e ainda o será se o tempo o permittir.

Publicações—Recebemos os dois primeiros fasciculos do «Pão dos pobres», excellente romance de Henrique Perez Escrich, traduzido por J. Cruzeiro Seixas e editado pela empreza da bibliotheca do *Cura d'Aldeia*. Agradecemos a remessa.

Falta—Tem-nos faltado, d'ha algum tempo a esta parte, o nosso estimado collega «Commercio de Penafiel».

Lamentando esta falta, esperamos que a digna administração d'aquelle jornal providenciara para que ella se não repita.

Prisão—Chegou hontem de

Braga, onde foi capturada, a requisição do administrador do concelho d'aqui, uma rapariga menor, sobrinha do sr. prior de S. Paio, que havia sido raptada por um individuo de Felgueiras.

Arvoricidio—Foi cortada uma arvore no Toural, defronte da loja do sr. Manoel Lopes Guimarães. A auctoridade tomou conhecimento do facto, e está procedendo á averiguação de quem foi o arvoricida.

Ordens—Recibe hoje ordens de sub-diacono, em Braga, o nosso estimado conterraneo o sr. João de Castro Meirelles.

Doença—Acha-se gravemente enfermo com uma pleuropneumonia dupla o rev.^o Francisco Leite Peixoto.

Melhoras—N'estes ultimos dias tem passado algum pouco melhor da sua pertinaz enfermidade o sr. João Luiz Cardoso, abastado capitalista e proprietario d'esta cidade. Estimamol-o.

CORRESPONDENCIA

POVOA DE VARZIM

Caro amigo

Vou dar-lhe noticias d'aqui, como me pedio, e continuar-lhas-hei a dar, se a chronica dos dias, que por cá estou, merecer referir-se.

Cheguei á Povoia depois d'uma jornada de oito horas, enrolado dentro d'um carro-capoeira, que se arrastava preguiçosamente puchado por tres asnos transparentes e lazuros, que nas descidas com custo se mechiam a passo, nos plainos paravam e nas subidas recuavam a contento do cocheiro *miribundo*. Isto no seculo do vapor, da electricidade e do balão aerostatico quer-me parecer, que não passa d'uma zombante a Povoia que se chegou a mim!

Mas emfim, não sei porque milagre, cheguei á Povoia, se não foi a Povoia que se chegou a mim! Eram sete horas da tarde e os salões de bilhar e os caffès e estabelecimentos commerciaes estavam e profusamente illuminados, e as multidões compactas girando n'um fluxo e refluxo constante davam á baixa Povoia o aspecto fascinador d'um bairro parisiense.

A Povoia effectivamente na estação balnear regorgiça de vida, enfeitada-se d'attractivos, que seduzem.

De dia o grandioso panorama do Atlantico, com o seu dorso gigantesco e scintilante, ora a espadanar-se contra os rochedos, ora a espregulçar-se nas praias d'alvissimas arcias, em que se reclinam as virgens e scismadoras, que o contemplam absortas, sentindo retrair-se n'elle a profundidade do seu amor, a inquietação do espirito e a suavidade das suas esperanças, tantas vezes illudidas e outras tantas apagadas, co-

mo se apaga a seus pés a espinha das vagas orgulhosas. Depois o celebre Paredão contigualmente trilhado pelo tamango descomunal do camponio e pela botinha pyramidal da *coquette*, o *boulevard* poveense, o capitolio cruzam olhares de fogo, e sussurram ternas declarações, que se vão confundir com o susurro das aguas inquietas. Depois os *americanos*, que nos levam muito devagar e muito sem perigo á solitaria e modesta Villa do Conde, e d'aqui os passeios em *gondolas* pelo Ave, até ao valle da Retorta ou aos alcantãs pontegudos da capellinha da barra.

De noite os caffès esplendidos, inundados de luzes, que se reflectem nos cristaes, nos *electros*, nos bronzes; aqui os peitoraes e os refrescos; aqui as discussões acaloradas, as questões politicas, religiosas, financeiras e economicas. Depois o theatro barraca, aonde correm os banhistas em turbilhão para se rir do talento amortecido da Charota Velloso, ou outras vezes ainda para *escutar* trechos da *Zuzuelia*, executados sempre... em silencio, talvez para não pedirem licença ao administrador do concelho, que é um pouco omisso em concedel-a para espectaculos publicos, notorios e *ruidosos*. Depois... Depois que mais querem?

Depois a policia civil, armada de espada e assobio, emportada do Porto e installada aqui tambem para entreter, para fazer rir.

E todavia o caso é serio, pois que oito soldados [que são dez menos dous] *podem* conter na ordem OITO A DEZ MIL adventicios alem d'OUTROS MILHARES de habitantes da Povoia!!

E não se pense, que os heroes resistem a estas multidões entrincheirados. Não; passeiam por ahi sosinhos, *um a um*, ralhando aqui a um lavrador, mgl-tando ali um cocheiro, esmagantando finalmente dos passeios do antigo David e do Guerra, os camponezes soffredores e os pozeiros inoffensivos, talvez com o fim humanitario e civilizador de deixar bem livre a entrada ao jogador sem consciencia, que vae salões de bilhar e os caffès e estabelecimentos commerciaes ultimo anel da infeliz espora!

E não será tudo isto movimento, animação e vida?

Sem duvida. Vida folgada, e alegre, e ao mesmo tempo custosa e cara; pois que todos os generos alimenticios se ressentem aqui d'um sabôr *argentino*, sendo vendidos a preços exorbitantes.

Quer o amigo uma amostra do panno?

Custa na Povoia meio litro de leite 80 reis, de vinho egual quantia, uma melancia regular ora a espregulçar-se nas praias 240, e assim todos os outros generos de primeira necessidade. E para tudo isto ha gente, e para tudo isto dinheiro!

Mas com esta dissertação financeira ia-me esquecendo do mais importante da Povoia, do fim para que se reúne aqui tanto milho de pessoas, do BANHO finalmente, supplicio atroz, selva-

gem e barbaric, que rouba ao paciente tantas horas de vida, como gottas são necessarias para lhe humedecer o corpo.

Esta, porem, vae bastantelonga, e melhor será reservar-lhe para a seguinte carta os *arrepios* d'um tal espectáculo.

Povoia 17 de setembro.

BIBLIOGRAPHIA

Escreptos catholicos de hontem

Acerca d'este livro, ha pouco editado pelo snr. Teixeira de Freitas, proprietario da Livraria Internacional estabelecida na rua de S. Damazo, n'esta cidade, encontramos no «Commercio do Minho» a seguinte apreciação que folgamos de reproduzir, por apoiar o que acerca do mesmo livro aqui disseramos.

E' a seguinte:

E' tão raro e necessario o apparecimento de um novo livro verdadeiramente portuguez e catholico, que caso é de jubiloso alvoroço, quando temos de annunciar a publicação de uma obra qualquer, digna da attenção e do applauso publico.

D'esta vez não é apenas um livro moral e util, que temos a satisfação de annunciar, é, por assim dizer, um espectáculo de renhida liga com o moderno philosophismo, brilhantemente empenhada pelo braço vigoroso do notavel escriptor o sr. padre Senna Freitas.

E' um livro de ceitame catholico, um livro cheio de interesse e sem o contexto massudo, que muitas vezes affista o desejo de ler, pela monotonia e extensão dos assumptos. Não: os «Escreptos catholicos d'hontem» pelo sr. padre Senna Freitas, são curtas scenas de combate, ora traçadas no remanso de uma critica suave e florida, ora no ardor do enthusiasmo catholico patriótico, com a vengencia de uma logica indobrável, sempre ramalhetes de estylo castigado, sempre arrojo de um espirito inspirado na defeza da causa duplamente santa da Igreja de Pedro, e da patria que é nossa.

Livro para adversarios e para amigos, para o povo e para as salhas, para os doutos e para as familias, eis o que nos parecem os «Escreptos catholicos» do sr. padre Senna Freitas.

Escreptos soltos alli colleccionados, cada qual de seu assumpto, formam como que um bouquet, que o estimado e acreditado editor o sr. Teixeira de Freitas, de Guimarães, acaba de constituir, com trinta e um capitulos, em um elegante e nitido volume de mais de 300 paginas, em oitavo francez, e que offerece ao consumo publico em todas as livrarias do reino.

A julgar pela grande nomeada do auctor, pela extraordinaria procura que costumam ter as suas obras, temos justa razão para nos

GUERRA DE ORIENTE

La Empresa de LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA, cumpliendo con el deber que le imponen las circunstancias, cuenta ya con correspondentes artisticos en Russia y Turquía para poder publicar la Crónica exacta de los acontecimientos que ocurren en la terrible lucha que se prepara en aquella parte de Europa y en Asia.

Con estemotivo abre una suscripcion extraordinaria á los precios de

Por 6 mezes : en Madrid 18 pesetas, y 21 en provincias.
Por 3 mezes : en Madrid 10 pesetas, y 11 en provincias.

As assignaturas em Guimarães são ao preço das provincias, sendo cada peseta calculada em 188 reis.
E' correspondente em Guimarães Teixeira de Freitas, livraria — S. Damazo.

HENRI CONSCIENCE

Heroes catholicos, 1 vol. 500.

GURY

Tractatus de censuris, 4 vol. 300.

BISPO D'ANGRA

A sciencia da civilisação; curso elementar completo de educação superior religiosa, individual e social, 2.ª edição 1\$000.

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, brochado 500, cartonado 600.

Ancora de Salvação, brochado 500, cartonado 600.

A' venda nas livrarias de Ernesto e Eugenio Chardron—Porto e Braga.

BALME'S

«O Protestantismo comparado com o catholicismo» nas suas relações com a civilisação europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

«Maná do Sacerdote» 4 vol. brox. 500—cart. 600.

«Ancora de Salvação» 4 vol. brox. 500—cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

«A Lei de Deus» collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

Ernesto Chardron—Editor—

TEIXEIRA DE FREITAS Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias

diês

POR

J. CHANTREL

versão da ultima edição franceza

POR

Antonio José de Carvalho

A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua apparição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos.

Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICAÇÃO

Cada fasciculo de 48 paginas em 4.ª a duas columnas e em tipo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes :

Edição popular 120 rs.
Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

convencermos de que este ultimo producto d'aquelle festejado talento hade encontrar em todos o acolhimento franco e sincero que nós lhe damos.

AGRADECIMENTO

João Manoel de Mello, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem á imprensa protestar o seu reconhecimento e infinda gratidão aos dignos membros das companhias de bombeiros municipaes e voluntarios, que com tanta presteza acudiram e valeram ao principio do incendio, que teve lugar em sua casa na madrugada do dia 18 do corrente. Egualmente agradece a todos os vizinhos e mais pessoas, que na occasião do perigo lhe provaram a sua amisade, e offereceram os melhores serviços.

A CARIDADE PUBLICA

Na rua da Ramada n.º 10 vive a miséria e penuria, com um filhinho, cheia de achaques e padecendo molesta pulmonar, Joaquina Rosa Pereira da Silva. Recommendando a desgraçada á caridade dos filhos d'esta terra assás caritativos, temos a certeza de que a sua miséria hade ter um conforto e as suas dôres um alivio.

Recommendamos á caridade publica a infeliz Maria d'Oliveira Salgado, viuva, moradora na Praça de S. Thiago. Vive na maior pobreza, doente, e em estado de alienação.

Dae-lhe uma esmola que Deus vos recompensará no céu.

ANNUNCIOS

EMPRESA DE TRENS

Couto & Santa Marinha

Annunciam que no dia 30 do corrente meez termina a diligencia que sae para Vizella ás 2 e meia horas da tarde.

Guimarães 22 de setembro de 1877.

Couto & Santa Marinha

ESTANDARTE

Vende-se um excellente estandarte de gorgorão de seda branca, galões de ouro, borlas de ouro, cordões de seda com borlas d'ouro e duas varas, tudo em perfeito estado de conservação. Preço razoavel. Dirigir-se a Joaquim dos Santos de Oliveira, S. Domingos, Guimarães.

Vendem-se todas juntas, cada uma em separado, ou ainda campo por campo, as quintas e casaes da Torre, Torre do Meio, Carrico, Sello, e moinhos, tudo sito em S. Miguel de Creixomil.

Quem pretender contractar qualquer d'estas propriedades, queira dirigir-se a Joaquim dos Santos de Oliveira, rua de S. Domingos, d'esta cidade.

A QUEM CONVIER

Francisco José Alves Mourão, professor d'instrução primaria no largo de S. Thiago d'esta cidade, admite mais 10 alumnos na sua escola «diurna», por teo dado 8 promptos durante o anno lectivo e não estarem preenchidas as suas vagas.

Tambem lecciona 10 meninas na mesma escola, das 11 á 1 hora da tarde, todos os dias não santificados, desde o 1.º de outubro em diante.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JE-SUITAS

Instrução pastoral do Bispo de Olinda

EDIÇÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS

1 volume de 294 pag. . . . 500 rs

Resumo da historia biblica

ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, BISPO DO PARÁ

Obra aprovada por todos os srs. bispos da Suissa, e muitos da França e Italia

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães

Ernesto Chardron—Editor

PORTO

OBRAS DE BALMES

«O Critério», philosophia practica, 1 vol. 600 rs.

«Cartas a um Sceptico» em materia de religião, 1 vol. 600

«Philosophia Fundamental» 4 vol. 2:400 rs.

VISCONDE DE BÉNALCANFOR

Lord Byron—«Os amores de D. Juan», romance, 1 vol. 400

Augusto Lusó da Silva—«Impressões da natureza», 1 vol. 600 rs.

Shakespeare & Castilho—«Sonho de uma noite de S. João», 1 vol. 600 rs.

Gomes de Amorim—«Cantos matutinos», 3.ª edição, 4 vol.—800 rs.

Balmés—«O criterio—Philosophia practica, 1 vol. 600.

Jacquinet—«Quadros domo do phisico, ou excursões atavez da sciencia», 1 vol. 500.

A' venda na livraria do editor

Ernesto Chardron—Porto.

Seda para guardachuvas

Ambrosio José da Silva, antigo guardachuveiro na rua da Rainha d'esta cidade, recebeu um sortimento de sedas sarjadas e lizas, côr de castanha, verde e preta, para guardachuvas de homem e senhora, o que ha de mais superior n'este genero.

HENRIQUE PEREZ ESCRICH OS DESGRAÇADOS

1.º O Millionario—2.º Magdalena—3.º A visinha do poeta.

2 volumes com magnificas gravuras 1:200 rs.

O ANJO DA GUARDA

3 vol. com gravuras 1:800 rs.

Por volumes ou por fasciculos de 6 folhas a 150 rs. As estampas são gratis e alem das gravuras os assignantes receberão como brinde um magnifico retrato do auctor.

A' venda na Livraria Internacional, rua de S. Damazo—Guimarães.

NOITES AMENAS CONTOS

I

O violino do diabo

Tradução de Julio Gama 1 vollime 400 rs.

«A Calumnias», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2:000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

A' venda na livraria de Ernesto Chardron.

A commissão das obras daegreja de extincto convento de S. Domingos d'esta cidade.

Faz publico que no dia 30 do corrente meez de setembro, pelas 9 horas da manhã, na casa do despacho da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, se tem de pôr a lanchos a obra do douramento e pintura da tribuna, orgão, cadeiras e encostos da capella-mór da dita egreja, que será entregue a quem por menos a fizer. As condições acham-se patentes todos os dias não santificados, em casa do thesoureiro das mesmas obras Antonio Martins Pinto da Cunha, negociante á Porta da Villa.

Guimarães 2 de setembro de 1877.

O Presidente

Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

Diccionario da lingua portugueza

POR

Antonio de Moraes Silva

Setima edição, revista, correcta e muito augmentada. Publicou-se a primeira caderneta de 96 paginas in folio, 500 reis.

Assigna-se na livraria em S. Damazo, 30, 34.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

DR. REUSCH

A Bibliae a Natureza—primeira e segunda caderneta, 400

MONSEÑOR LANDRIOT

A mulher forte: conferencias ás senhoras da associação de caridade, 1 vol. 600.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes sobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica, fortalece a pelle a cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural onascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.*

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a *Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)* o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a *Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.*

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

olome 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os s rs livreiros que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas Livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º rna 1.18000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das eschololas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na *Livraria Internacional.*

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigalos que erram) OU

Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculo a proposito da suppressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um viraanense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na *Moza Elegante*. Dão se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500